

OS REGISTROS DE ABERDEEN ANGUS NO BRASIL

Amilton Cardoso Elias

A história da raça ABERDEEN ANGUS começa a ser escrita no Brasil a partir do longínquo ano de 1906. É concomitante com o início dos registros.

Àquela época, o recém criado Serviço de Registro Genealógico para todas as espécies de animais domésticos, por inspiração e obra do Dr. Leonardo Brasil Collares, proporcionou essa possibilidade.

No dia 1º de setembro daquele ano o criador LEONARDO COLLARES SOBRINHO, do município de Bagé, no Rio Grande do Sul, apresentava para registro o touro "*Puro de Pedigree*", de nome "MENELIK", nascido em 30 de setembro de 1901, que fora importado do Uruguai. Da criação de Félix Buxaréu y Oribe, fora lá inscrito originalmente sob o número HBU23, numa prova de que os serviços de registro, naqueles tempos, também eram incipientes no vizinho país. Era filho do touro "PROUD ROVER", registrado no HBU4 com a vaca "RUBY 33 OF POWRIE", de HBU3.

Foi preciso que transcorressem oitenta anos para que se atingisse a cifra de cinquenta mil animais registrados como *Puros de Pedigree* (hoje denominados Puros de Origem). Essa honraria coube ao criador ANTÔNIO MARTINS BASTOS FILHO, proprietário da Cabanha São Bibiano, do município de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul. O HBB 50.000 coube ao animal de nome "SÃO BIBIANO CENTENORTHERN 51", de tatuagem 4341, nascido em 15 de dezembro de 1986 e registrado em 31 de março de 1987. Era um macho de pelagem preta, filho de pais crioulos da própria São Bibiano. O pai era o touro "SÃO BIBIANO CENTENNIAL 56", registrado no HBB 42.098, com a vaca "SÃO BIBIANO LUCKY IDA 3658", de HBB 40.482.

Não foram necessários mais do que dezessete anos para que se registrassem os próximos cinquenta mil animais. Era só o dia 05 de maio de 2004 quando, no HBB 100.000, foi inscrita a terneira "RECONQUISTA 785 QUEBRACHO MAMBO", de tatuagem TE785, nascida em 06 de dezembro de 2003 e que era de pelagem preta. Da criação de JOSÉ PAULO DORNELLES CAIROLI, proprietário da Fazenda Reconquista, no município de Alegrete, no Rio Grande do Sul, era filha de "TRES MARIAS 5839 QUEBRACHO TE", HBB

IA-755 com a vaca “RECONQUISTA 139 MAMBO BIG SKY”, HBB 72.999, tendo sido transferida em 31 de maio de 2006 para o senhor PAULO EDGAR OLIVEIRA VALDEZ, proprietário da Agropecuária Don Francisco, localizada no município de Lapa, no estado do Paraná.

O crescente interesse do criador nacional, aliado às mais modernas tecnologias de reprodução, comprovam a excelência da raça ano após ano. Apenas oito anos depois de registrado o animal de número cem mil, atinge-se a notável marca de cento e cinquenta mil.

A Cabanha São Bibiano, de ANTÔNIO MARTINS BASTOS FILHO, um dos mais tradicionais criatórios de Aberdeen Angus do Brasil, apresentou para registro um macho de pelagem vermelha que recebeu o nome de “SÃO BIBIANO HERDEIRO 7181”. Nascido a 07 de outubro de 2011 e registrado no HBB 150.000, no dia 31 de março de 2012, tem como pai o touro “OTTOÑO B1777 TE HERDEIRO”, HBB 111.950 e como mãe a vaca “SÃO BIBIANO COUNTESS 6054”, registrada no HBB 89.639.

A história da raça em nosso País não se resume, evidentemente, aos registros dos animais Puros de Origem. Há muito mais do que isso. Hoje são registrados animais PC (conhecidos como Puros Controlados ou Puros por Cruzamento); CCG (Cruzamentos Sob Controle de Genealogia) e LA (Livro Aberto).

Quando se conta a trajetória dos registros da raça no Brasil, não se pode deixar de mencionar um fato interessante e verdadeiramente relevante que ocorreu, igualmente, nos primórdios do século passado. Quase imediatamente após a abertura dos registros criados por Leonardo Brasil Collares, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul, não se sabe hoje exatamente movido por qual tipo de interesse, instituiu um serviço igual e para as mesmas raças mantidas pelo Dr. Collares. A Secretaria das Obras Públicas, através de sua *Directoria de Agricultura – Secção Indústria Animal*, oferecia aos pecuaristas o seu *Registro Genealógico de Gados Rio Grandense*.

O livro destinado aos assentamentos da raça *Polled Angus* (denominação corrente naqueles tempos) foi inaugurado com o registro do touro “LOCKSLEY”, nascido a 31 de julho de 1905, que tinha como pai um touro que ostentava o singular nome de “MOURO”, com a vaca “NIEBLA”. À semelhança de Menelik, Locksley também fora importado do vizinho Uruguai.

Quem o apresentou para registro foi o senhor Francisco Dutra, do qual não se tem nenhuma outra referência. Não há anotação de nome do estabelecimento nem do município de criação.

No dia 30 de outubro de 1950 o Governo do Estado do Rio Grande do Sul encerrou as atividades de registro genealógico, através da Lei Nº 1.164, de 30 de setembro daquele ano, cujo termo de encerramento dos livros está assinado por Fidencio Luiz Bragança, Zootecnista Chefe do Serviço de Registro Genealógico. Aquela mesma Lei determinava que todo o acervo fosse entregue ao Herd-Book Collares, o que realmente aconteceu. Ao todo, foram inscritos 1.709 animais no livro estadual, enquanto o Herd-Book Collares já contabilizava 2.387 registros.

Os serviços de registro genealógico não são importantes somente pelo número de animais cadastrados ao longo do tempo. Eles são muito mais abrangentes e complexos do que isso. Registrar é manter com precisão a crônica genética dos animais. É possibilitar a realização de exposições e leilões da forma como fazemos hoje. É oportunizar o necessário melhoramento às diversas raças. É garantir, por fim, a fidedignidade das informações colhidas pelo homem acerca das espécies animais de interesse econômico.

O reconhecimento público pelo nobre trabalho de catalogar e registrar os animais está plasmado no discurso proferido em setembro de 1956 pelo Deputado Mem de Sá, na Câmara, quando da passagem do cinqüentenário do Herd-Book Collares. Assim se pronunciou o nobre tribuno: – *“Sr. Presidente, nos primeiros dias deste mês realizou-se em Pôrto Alegre, como V. Ex^a sabe, a Exposição Nacional de Animais. Teve, então, o Rio Grande, a oportunidade de exibir um conjunto de espécimes das mais nobres raças européias, que colocou aquêlê certame entre os maiores já organizados na América do Sul.*

Os próprios jurados uruguaios que compareceram para classificar os animais expostos, não se furtaram de proclamar que a exposição rio-grandense superou mesmo a famosa Exposição do Prado de Montevidéu, que só encontra paralelo na de Palermo, em Buenos Aires, indiscutivelmente a maior da América do Sul.

O Rio Grande, com isso, demonstra ter progredido em matéria de pecuária de forma verdadeiramente admirável, colocando-se na vanguarda das nações americanas nesse difícil ramo da atividade pastoril.

Para este êxito, verdadeiramente desvanecedor, muito contribuiu a instituição do Registro Genealógico do Gado Riograndense, fundado precisamente há cinqüenta anos, pela iniciativa, pela dedicação, pelo desprendimento de um riograndense ilustre, o Dr. Leonardo Brasil Collares...”

Enquanto os animais eram apresentados em exposições e arrebatavam prêmios e aplausos, granjeando o reconhecimento até mesmo das maiores autoridades do país, no campo o trabalho continuava árduo, mas não menos profícuo. Os tradicionais criadores gaúchos utilizavam os melhores touros das nobres raças européias para cruzamentos com a vacada adaptada.

Quando, em outubro de 1979, foi aberto o Livro Genealógico para PC, foi fácil identificar e selecionar as melhores fêmeas dos criatórios que acreditaram na proposta de um futuro muito além dos simples financiamentos bancários que, a princípio, pareciam nortear aquele trabalho. Alguns se mantinham céticos, é bem verdade. Houve até quem pronunciasse uma frase que se tornaria célebre: – *“Esses registros terão vida efêmera, pois estão alicerçados nos financiamentos. Terminados os financiamentos, terminam os registros”*.

Felizmente, a profecia não se concretizou. Ao contrário, a grande maioria dos nossos pecuaristas acreditou piamente no sucesso do novo empreendimento.

O primeiro a concretizar seu já manifestado interesse foi o criador JOÃO FRANCISCO TELLECHEA, titular da Cabanha Paineiras, de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul, que inscreveu no HBBPC 1 a fêmea “PAINEIRAS 1”, de pelagem preta, nascida na primavera de 1976.

Consolidada a idéia, o sucesso é inquestionável. No mesmo dia 31 de março de 2012, em que se registrava o animal de número 150.000 no Livro de PO, atingia-se a exuberante soma de 333.838 registros no Livro de PC. Há que se considerar, além da diferença numérica a favor dos PC, a defasagem de 73 anos entre a abertura de um e do outro livro de registro.

Rapidamente foi atingida a cifra de cinquenta mil animais registrados. No número 50.000 encontra-se o assentamento da fêmea “SANTO IZIDRO 813”, nascida em 1989 e registrada em novembro de 1992. de pelagem preta, era da criação de ERNANI KURTZ DE OLIVEIRA, proprietário da Cabanha Santo Izidro, localizada no município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Mais meia dúzia de anos depois, chegava-se ao registro de número 100.000 com a inscrição de outra fêmea. No dia 09 de setembro de 1998 efetuou-se o registro de “BRIGADEIRO 164C”, nascida em 1994 e pertencente ao COND. RURAL GUILHERME CRUXEN BRISOLLA, da Fazenda Brigadeiro, em Dom Pedrito, no Rio Grande do Sul.

Os registros continuavam em ritmo acelerado. A fêmea, de pelagem vermelha e de nome “SÃO MIGUEL DO SARANDY J97”, do criador RICARDO DE ALMEIDA BROCHADO, titular da Fazenda São Miguel do Sarandy, localizada no município de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul e nascida a 21 de outubro de 2000 recebeu o número 150.000, no dia 28 de maio de 2001.

Em 04 de dezembro de 2003 chegava-se aos duzentos mil registros. O HBBPC 200.000 coube a outra fêmea. Foi ali inscrita “CASUALIDADE 186 LODI”, nascida em 07 de agosto daquele mesmo ano e pertencente a MARIA FRANCISCA ARMENTANO FERREIRA, proprietária da Fazenda Santa Ernestina, no município de Rolândia, no estado do Paraná. Era a primeira vez que um número assim considerado como histórico era atribuído a um criador de fora do estado do Rio Grande do Sul.

No número 250.000 foi inscrita a fêmea “FORMOSA 265”, em 20 de outubro de 2006. Nascida no dia 15 de setembro de 2003, era de pelagem vermelha e pertencia a JOÃO FRANCISCO GIULIANI, proprietário da Estância Formosa, no município de São Gabriel, no Rio Grande do Sul.

NO HBBPC 300.000 foi registrada outra fêmea. Nascida em 15 de setembro de 2005 e registrada no dia 28 de outubro de 2009, “CASTELO A15” era de criação dos senhores CRISTIANO L. RIBAS e JANDIR S. RIBAS, proprietários da Cabanha Castelo, no município de Osório, também no Rio Grande do Sul.

Em 31 de março de 2012, no mesmo dia em que se registrava o HBB 150.000 no Livro Genealógico de PO, era feita a inscrição de “CAPITÃO RODRIGO 0295”. Nascida em 03 de janeiro de 2001, esta fêmea de pelagem vermelha, pertence à Fazenda Capitão Rodrigo, de JOSÉ DAVI NICOLOSO, no município de Jari, no Rio Grande do Sul.

Os registros no Livro Aberto (LA) tiveram início no dia 23 de maio de 2000 quando o senhor VICENTE RODRIGUES DA CUNHA, da Fazenda

Pontal, do município de Carneirinho, no estado de São Paulo, apresentou para registro a fêmea ½ sangue de nome “VODCA PONTAL VR17”, de pelagem vermelha, nascida em 11 de fevereiro de 2000.

No HBBPC 5.000 foi registrada a fêmea ½ sangue, denominada “LB 23”, nascida em 29 de agosto de 2002 e inscrita no dia 05 de maio de 2004. Era de criação do senhor LUIZ CARLOS BÉRIA, proprietário da LB Agropecuária, do município de São Francisco de Assis, no Rio Grande do Sul.

O registro de número 10.000 coube a “63/10 DA HORTOLÂNDIA”, uma fêmea ½ sangue, de pelagem preta, nascida em 1º de janeiro de 2010, da criação da AGROPECUÁRIA HORTOLÂNDIA LTDA., proprietária da Fazenda Harmonia, situada no município de Itaguajé, no estado de São Paulo, cujo registro foi efetuado em 18 de novembro de 2010.

Coube ao COND. HERMES RODRIGUES CORRÊA, proprietário da Cabanha Santa Rita, sediada no município de Jaguarão, no Rio Grande do Sul, a abertura do registro dos animais enquadrados no LA (Livro Aberto). No dia 1º de março de 1992 foi inscrito “SANTA RITA 553”, um macho de pelagem preta, nascido em 30 de outubro de 1998.

O registro número 5.000 foi assentado para outro macho. Era o touro “CERRO CHATO F149”, nascido em 17 de outubro de 2005, que foi inscrito em 24 de junho de 2006 e pertencia ao criador JOSÉ AZHAURY MACEDO LINHARES, proprietário da Fazenda Cerro Chato, no município de Santana do Livramento, no Rio Grande do Sul.

Os números estão assim distribuídos:

150.759 Puros de Origem

333.838 Puros Controlados

12.825 Cruzamentos Sob Controle de Genealogia

9.430 Livro Aberto

Somados todos os registros efetuados até o fechamento deste artigo, no dia 18 de abril de 2012, verifica-se que já foram efetuadas as inscrições de mais de meio milhão de animais (506.862), o que nos leva a inferir que, assim como o presente, o futuro da raça Aberdeen Angus está garantido.